

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS**

**JANETE PIAZZOLI PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E  
PROFESSORAS DE ARTES REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO  
PIBID DE ARTES VISUAIS – UNESC**

**CRICIÚMA - SC**

**2014**

**JANETE PIAZZOLI PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E  
PROFESSORAS DE ARTES REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO  
PIBID DE ARTES VISUAIS – UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
para obtenção do grau de Licenciada no Curso  
de Artes Visuais da Universidade do Extremo  
Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> MSc. Silemar Maria de  
Medeiros da Silva

**CRICIÚMA - SC**

**2014**

**JANETE PIAZZOLI PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E  
PROFESSORAS DE ARTES REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO  
PIBID DE ARTES VISUAIS – UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa Educação e Arte.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestre em Educação (UNESC) -  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Aurélia Regina de Souza Honorato – Mestre em Educação (UNESC)

---

Prof<sup>o</sup>. Marcelo Feldhaus - Mestre em Educação (UNESC)

Dedico este trabalho à minha família, aos professores do curso e amigas da igreja, que contribuíram para que tudo desse certo.

A minha orientadora pela sua dedicação carinho e profissionalismo.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que me ajudou quando mais precisei, me deu entendimento e paciência para concluir este trabalho Pesquisa de conclusão de curso.

Ao meu marido pela imensa compreensão e incentivo neste curso de Artes Visuais apoiando durante este processo. Aos meus filhos que sempre estiveram ao meu dispor nos auxílios, principalmente nas normas ABNT.

A minha orientadora Silemar, que tem grande responsabilidade e ética, em seu trabalho e em minha orientação teve paciência e contribuiu na minha formação. A Katiuscia Kamo que sempre foi um amor de pessoa sempre lembrando de todos nós mandando recados no *facebook*. Angélica Neumaier que me ajudou na impressão da xilogravura para exposição, Aurélia Regina de Souza Honorato, por seu apoio e compreensão quando fiquei com problemas de memória.

A todas as crianças da escola Dionizio Millioli. Foi lá que através do contato com ela que minhas lembranças começaram a voltar na minha memória possibilitando uma recuperação significativa.

A amiga Célia pelo companheirismo, e momentos alegres. A Tanya pela sua amizade que muitas vezes me ajudou quando precisei dela, estava sempre ao meu dispor.

Ao seu José Roberto que muito me ajudou com sua criatividade, e minha amiga Maria Cristina, a Michele Toffoli pelo seu carinho e amizade. Aos amigos do PIBID. William, que sempre esteve me alertando com meu e-mail, ao Leandro, Beatriz, Leonardo, Mariana, Juliana, Kariane, Rosana, Sandreia, e a professora Karlis que recebeu com carinho os acadêmicos bolsistas em sua escola Oswaldo Hulse e todos os professores do PIBID e das disciplinas de Artes Visuais que contribuíram para minha formação, meu agradecimento. E ainda nesse trabalho de conclusão de curso agradeço todos os Pibidianos que contribuíram em minha pesquisa, o meu agradecimento especial.

***“Educador ensina, enquanto ensina aprende a pensar (melhor) e a construir seus sonhos de vida”.***

**Martins, Picosque e Guerra, 1998.**

## RESUMO

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais / Licenciatura da UNESC. De natureza básica qualitativa exploratória que envolve uma pesquisa de campo tendo como instrumento de investigação e aplicação de um questionário com os acadêmicos bolsistas do PIBID de Artes Visuais de 2012 e de 2014. Tendo como problema de pesquisa: Quais as possíveis relações que se estabelecem entre a experiência com a mala do PIBID (2012/13) e a importância da imaginação na formação do professor de arte a partir do que dizem os bolsistas acadêmicos considerando também a chegada na escola com a carroça – um teatro lúdico que apresentava o PIBID para as crianças (2014). Quanto ao objetivo desta investigação, o mesmo define-se no sentido de ampliar o conhecimento através das vivências no PIBID de Artes Visuais, vivências que propiciam compreender a importância do lúdico e a imaginação na formação do professor de artes. Para tanto o diálogo teórico se constrói a partir de Oliveira e Hernández, Martins, Picosque entre outros que pontuam questões com estreita relação com o tema aqui abordado. A relevância desta pesquisa está no evidenciar o lúdico e a imaginação a partir das experiências vivenciadas dos acadêmicos do PIBID desde 2012 a 2014, no sentido de ampliar possibilidades de qualificar cada vez mais e melhor os profissionais da educação em arte nas suas ações pedagógicas com crianças e jovens.

**Palavras-chave:** Lúdico. Imaginação. Formação de professor. Artes. Ensino da Arte.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Passarinhos. ....	26
Figura 2 - Criação da mala. ....	27
Figura 3 - Apresentação do PIBID. ....	27
Figura 4 - Apresentações do artista Zumblick na escola. ....	28
Figura 5 - Boi de mamão. ....	29
Figura 6 - Ensaios das cores. ....	29
Figura 7 - Personagens esculturas. ....	30
Figura 8 - Montando a carroça. ....	31
Figura 9 - Senhor do Tempo. ....	32
Figura 10 - Lúdico na escola com a carroça. ....	33
Figura 11 - Reuniões de formação na UNESCO – grupo PIBID 2012 e 2013. ....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 DESENHANDO OS CAPÍTULOS .....	12
1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS .....	13
<b>2 O ENSINO DA ARTE E SUA HISTÓRIA: UM RECORTE PARA AS ARTES VISUAIS, A LUDICIDADE E A CRIANÇA</b> .....	<b>17</b>
2.1 O ENSINO DA ARTE NO BRASIL .....	22
2.2 ARTES VISUAIS NA ESCOLA.....	23
<b>3 A FORMAÇÃO DE PROFESSOR E A EXPERIÊNCIA DO PIBID DE ARTES VISUAIS</b> .....	<b>25</b>
3.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR .....	34
<b>4 PESQUISA DE CAMPO (ENTREVISTA ANÁLISE)</b> .....	<b>37</b>
<b>5 PROPOSTA DE CURSO</b> .....	<b>44</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>
<b>APÊNDICE (S)</b> .....	<b>49</b>
<b>ANEXO (S)</b> .....	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos sempre em transformação, falar de arte e focar em caminhos que trilhamos, em específico na licenciatura em Artes Visuais, é estabelecer diálogo com essa ideia de sujeito inacabado, sujeito em transformação. A arte é transformadora, constrói o sujeito e possivelmente, faz dele um cidadão.

Como acadêmica do curso de Artes Visuais licenciatura, ao vivenciar na escola pública a experiência como bolsista do PIBID – Artes Visuais, venho percebendo o ensino da arte com mais consciência. São experiências como esta que nos fazem refletir a importância de um professor cada vez mais reflexivo. De acordo com Nóvoa (1990, p. 13) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.”

Como trabalho de conclusão de curso, tomo como ponto de partida: O que os acadêmicos bolsistas do PIBID de Artes Visuais UNESC falam sobre a experiência no projeto? Com ênfase na importância da brincadeira e do lúdico na formação de professor, o Programa Institucional De Bolsa de Iniciação à Docência – em artes – foi se constituindo na UNESC no exercício de melhor formar os acadêmicos bolsistas de que dele faziam e fazem parte, em específico os de Artes Visuais.

Trata-se de um projeto aprovado pela Capes no ano de 2012. Com uma professora supervisora da escola Dionizio Milioli e uma professora orientadora da UNESC, mais coordenador institucional, os dez bolsistas atuavam com encontros que somavam 8 horas semanais – 4 horas na escola e 4 horas na UNESC. Nesse contexto foram sendo criadas estratégias para irmos à escola. Em 2014 o projeto foi reeditado, ampliando para 25 acadêmicos bolsistas.

No primeiro grupo, em 2012, com o projeto aprovado, os bolsistas criaram uma mala de contação de história. A pesquisa aqui apresentada aborda esse grupo e suas experiências com a mala, ainda as experiências do PIBID no atual grupo, em específico as experiências ligadas à ludicidade, compreendendo-a na sua importância com relação à formação de professores, que a presente pesquisa trata.

O novo grupo inicia, se apresentando na escola com uma carroça com diferentes personagens, no formato de um teatro lúdico os pibidianos se

apresentavam para as crianças que iam se envolvendo com a proposta ali apresentada. Falar sobre essa carroça é também um pouco desse desafio que toma como fio condutor a imaginação e o lúdico. Desde pequena a criança já é um ser criativo e com uma imaginação fantasiosa podendo criar, brincar com jogos e sonhar, imaginar. Na escola Dionizio Milioli contempla-se estes momentos de brincadeiras das crianças em estreita relação com a importância da imaginação e do lúdico nas ações pedagógicas do ensino da arte.

Diante dessa experiência como bolsista do PIBID, percebi como foi – e está sendo – importante e significativo este projeto para a formação dos acadêmicos bolsistas, no sentido de melhor pensar a educação em arte. Segundo Zamboni (1998, p. 19) “a atividade do pensamento permeia todo e qualquer tipo de conhecimento humano, e é nesse sentido que pode se falar em ambos como pertencentes ao conhecimento humano como todo.”

E é neste todo que esta pesquisa busca melhor compreender sobre as experiências dos acadêmicos. Um todo que fala de ludicidade, imaginação, infância e arte. Como por exemplo: as relações com a mala do PIBID, a carroça e a imaginação na formação de professor, pontuadas como um eixo que vai dando cor a esta pesquisa.

Distribuindo questionários para os bolsistas participantes do PIBID de Artes Visuais (primeiro e segundo grupos 2012 e 2014) busco reflexões sobre questões que me acompanham e que me fortalecem no sentido de pensar a criança no seu direito de aprender. Em minha vivência como acadêmica em Artes Visuais, não apenas no PIBID como também atuando no estágio I e II percebi como o aluno tem mais interesse pela aula de arte, através da brincadeira. É nesta perspectiva que percebo como o conhecimento sobre o lúdico é importante na formação de professor.

Evidencio como questões norteadoras. O que é o PIBID de Artes Visuais – UNESCO? Qual a importância da imaginação na formação de professor? Como os acadêmicos vivenciam suas experiências no PIBID de Artes Visuais - UNESCO? Qual a importância do lúdico na formação dos acadêmicos futuros professores de artes?

Percebo ainda, que interagindo com o aluno aprendemos uns com os outros, de uma forma mais compreensível e de um aprendizado mais eficaz, aprendemos como ele apreende. Precisamos dessa relação mais próxima, uma relação cada vez mais significativa. Como acadêmica do Curso de Artes Visuais,

enquanto uma futura professora percebo quanto ainda temos que aprender na condução dos conteúdos no ensino de Artes.

De acordo com Hernandez (2005, p. 66) “um professor não é competente por que ‘dá uma boa aula’. Ele é competente quando consegue articular diferentes saberes e dá significado ao que ensina.” É nesse sentido que esta pesquisa procura ampliar conhecimentos nas questões das relações do lúdico na formação de professor, considerando como campo de investigação a experiência do PIBID de Artes Visuais UNESCO 2012/2013 e 2014 em andamento.

Como problema trago: Quais as possíveis relações que se estabelecem entre a experiência com a mala do PIBID (2012/13) e a importância da imaginação na formação do professor de arte a partir do que dizem os acadêmicos bolsistas considerando também a chegada à escola com a carroça – um teatro lúdico que representada o Pibid para as crianças?

Quanto ao objetivo desta investigação, o mesmo define-se no sentido de ampliar o conhecimento através das vivências no PIBID de Artes Visuais, vivências que propiciam compreender a importância do lúdico e a imaginação na formação do professor de artes. A exemplo disso remeto aos momentos no PIBID de arte na escola com as crianças da **E.M.E.I.E.F. Dionizio Milioli**, na qual me via como aprendiz de professora, ou seja, professora em construção em um mundo amplo cheio de riquezas a ser explorado no ensino de Artes Visuais. Nesse período a mala de contação de história se fez presente em vários momentos, assim como a carroça um teatro lúdico os quais serão melhor evidenciados posteriormente.

Isso me fez refletir ainda mais no comprometimento no ensino da arte com estas crianças. Nas trocas de experiências percebi como o PIBID tem sido importante na vida do acadêmico em Artes Visuais, por isso o acadêmico faz parte da minha pesquisa enquanto trabalho de conclusão de curso. E para compreender o caminho desta pesquisa de um modo geral é necessário um corpo teórico e o mapeamento das questões metodológicas. Para tanto apresento o mapeamento dos capítulos e as questões metodológicas ainda nessa introdução.

## 1.1 DESENHANDO OS CAPÍTULOS

O primeiro capítulo da pesquisa contempla a introdução, junto com esse desenhar dos capítulos e as questões da metodologia da pesquisa. Para dialogar

com as questões da metodologia, remeto-me a Minayo (2009) dialogando também com Zamboni (1998). E Cunha (2002) mostrando o valor da escola na vida da criança.

Também trago para falar no segundo capítulo, sobre o ensino da arte, em específico das Artes Visuais, Hernández (2005), quem trata da formação do professor e o ensino das Artes Visuais. Martins, Picosque e Guerra (1998) e Jorge Coli, (2006) são autores que abrem o diálogo sobre o conceito de arte. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) também auxiliam nessa fundamentação. Para falar sobre o ensino de arte no Brasil remeto-me à Martins, Picosque e Guerra (1998) e Sueli Ferreira (2001), e Ferraz e Fusari (2009).

No terceiro capítulo, abordando questões sobre formação de professor e as experiências do PIBID, em Artes visuais, o diálogo teórico acontece com Hernández (2005). No site da CAPES, encontro informações sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Governo Federal, o que nos auxilia na melhor compreensão desse programa. Ainda nesse capítulo evidencio o lúdico a partir do que traz Martins Filho (2005) e Susana Rangel Vieira da Cunha (2002).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais se fazem referência no capítulo quatro que trata de fruição. Cunha (2002) e Martins Filho (2005) e Garrindo Pimenta (2002) são autores que auxiliam no diálogo sobre saberes pedagógicos do professor em seu momento de docência como iniciante. Ainda neste capítulo a partir das análises dialogam com os autores Celdon (1998) e Garrindo Pimenta (2002).

## 1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

A seguir apresento as questões metodológicas dessa investigação que em minha pesquisa neste trabalho de conclusão de curso, se insere na linha de pesquisa: Educação e Arte, do curso de Artes Visuais da UNESC. Segundo Zamboni (1998, p. 59) “toda e qualquer pesquisa só existe em função da existência de um problema, pois o principal papel da pesquisa é dar respostas a problemas identificados como tal.” Esta pesquisa parte de um problema no qual foi pensado sobre o lúdico e a imaginação na vivência e experiências dos acadêmicos que estão incluídos no projeto do PIBID 2011/2013/e 2014.

A pesquisa é de caráter qualitativo, contemplando um estudo de natureza

básica. Configura-se como uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário, o qual é aplicado com os acadêmicos bolsistas do PIBID de Artes Visuais no campus da UNESC. Comungando assim com o que diz Martins Baram (2004, p. 57) “o desafio essencial da universidade e também da educação moderna é a pesquisa, definida como princípio e educativo”.

Sobre pesquisa qualitativa, encontro em Neves (1996, p. 01) um dizer que:

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados, seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos qualitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Como acadêmica de Artes Visuais em Licenciatura da 8° fase, nesta pesquisa, proponho ouvir os acadêmicos do PIBID. O campo dessa investigação faz-se com os acadêmicos bolsistas que participaram do PIBID em 2012/13 e com os que participam em 2014 (em andamento). Como ação metodológica, distribuí para todos os acadêmicos/bolsistas um questionário com cinco questões discursivas (em anexo), para coletar os dados com objetivo de compreender a importância do lúdico e a imaginação na formação acadêmica do professor de Artes.

Feito um levantamento sobre os participantes dos dois grupos (o que já concluíram e os que estão atuando) defini como melhor encaminhamento entregar em mãos ou enviar por e-mail (após primeiro contato) aos acadêmicos que não mais estão na universidade e que participaram do primeiro grupo.

Ao grupo atual, entreguei o questionário nos encontros na própria instituição, após conversar com os professores coordenadores e com a autorização dos mesmos fiz a entrega do questionário e recolhi no mesmo dia. Todos que responderam assinaram um termo autorizando o uso de suas respostas – assim como de suas imagens dos arquivos do programa – para que eu fizesse uso nessa pesquisa. Essa ação foi realizada no mês de outubro e as respostas foram analisadas posteriormente.

Além da análise desses questionários, analiso, também, fotografias que registram as atividades citadas pelos acadêmicos. As fotografias foram retiradas dos arquivos e registros do grupo com as devidas autorizações. Um dos registros

acontece em uma rede de relacionamento virtual chamada *facebook* com um grupo fechado no qual também tenho acesso, uma vez que faço parte desse grupo desde seu surgimento em 2012. O questionário foi aplicado com todos os bolsistas acadêmicos de Artes Visuais evidenciando as vivências dos primeiros acadêmicos de 2012 e dos novos integrantes do ano 2014.

Pensar em pesquisa é se comprometer com uma investigação e contribuir com a solução de um problema. De acordo com Minayo (2003, p. 67) podemos dizer que:

Às vezes, nossos dados não são suficientes para estabelecermos conclusões e, em decorrência disso, devemos retornar à fase de coleta de dados para suplementarmos as informações que nos faltam. Outras vezes, podemos dispor dos dados, mas o problema da pesquisa, os objetivos e as hipótese e/ou questões não estão claramente definidas. Neste caso devemos redefinir esses aspectos da fase exploratória da pesquisa.

A redefinição do problema aconteceu nessa investigação, em um primeiro momento analisaria a mala de contação de história, mas, tendo em vista a forte presença da carroça no segundo grupo, sustento o lúdico como foco de investigação e acrescento no questionário aplicado a experiência da chegada do PIBID na escola com a carroça.

No momento dessa investigação perguntamos de que modo podemos realizar as descobertas da pesquisa. Minayo (2003, p. 17) escreve que “portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.”

Portanto, o lúdico e a imaginação são foco de investigação nessa proposta num esforço de discutir ideias e colocar em prática de uma forma que possa ter resultados significativos e concretos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, o que para Minayo (2003, p. 22):

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Nesse sentido, levei para os encontros de quinta e sexta-feira, encontros do grupo do PIBID na UNESC, um questionário – com autorização – com cinco perguntas para os acadêmicos bolsistas responderem. A aplicação do questionário

aconteceu no dia 16 das 8h30 às 11h30 e dia 17 das 14h30 às 17h30 do mês de outubro de 2014. E os acadêmicos que saíram do PIBID acabaram por me entregar pessoalmente – em dias diferentes – mas todos na universidade. O total de questionário foi 29, sendo 5 dos que já haviam concluído e 24 que estão como bolsista atualmente. Todas as respostas dos acadêmicos foram analisadas. De acordo com Minayo (1994, p.14) “na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudo se estabelecem definitivamente. A visão de mundo de ambos está implicada em todo o processo de conhecimento.” E nesta pesquisa que procuro entender como foi esta experiência para os acadêmicos do PIBID de Artes Visuais, em relação à imaginação e o lúdico, e qual a importância para eles nas vivências com as ações no PIBID de Artes Visuais, que é foco desta pesquisa.

## **2 O ENSINO DA ARTE E SUA HISTÓRIA: UM RECORTE PARA AS ARTES VISUAIS, A LUDICIDADE E A CRIANÇA**

Falar do ensino da Arte é falar – entre outras coisas – de criação no sentido de expressar sentimentos através da imaginação, de sonhos e pensamento imaginário.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (BRASIL, 1997, p. 32), “ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que proporciona conhecimento específico sobre sua relação com o mundo.” Essa relação com o mundo pode ser mediada pela imaginação e a fantasia, ou pela ludicidade, que é do que esta pesquisa trata quando se apresenta como título: ‘A importância do lúdico na formação de professor de Artes: reflexões a partir das experiências do PIBID de Artes visuais – UNESC’.

O saber da arte é fundamental na vida do ser humano, na construção de identidade e na vida social. A arte é importante na vida do aluno. É importante na escola porque é importante fora dela, por ser um conhecimento cultural construído pelo homem. Desde os tempos das cavernas, a arte já veio ganhando um espaço em nossas vidas construindo-se enquanto patrimônio cultural da humanidade.

O ensino da arte sofreu algumas mudanças, uma delas foi a Lei LDB nº 9394/96, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (ART. 26, § 2º).

Com métodos de aprendizagem em arte que contemplam as diferentes linguagens: música, artes visuais, dança, teatro, cinema, fotografia, entre outros, o ensino da arte faz-se como um campo teórico diversificado onde desenvolve o pensamento artístico e estético. No ensino de arte visuais, a arte ganha espaço se relacionando com as obras do artista em uma perspectiva de interpretação de valores simbólicos no cotidiano escolar, de forma que o aluno possa aprender e entender este saber, na compreensão do capital histórico cultural da humanidade. A criança está em desenvolvimento constante, o momento em que a criança percebe as diferenças deste conhecimento ela vai conquistando seu lugar como sujeito ativo.

O ensino da arte não está desvinculado da arte, e para Bouro (1998, p. 20) a arte é uma forma de evidenciar esse movimento do sujeito com o mundo, ou

seja:

A arte enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, e parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso, a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber.

E é através desse contato com a arte que podemos ampliar nosso conhecimento estético, que se relaciona com o contexto em que vive, para melhor compreendê-lo, o que se faz enquanto papel do ensino da arte nas escolas. Mas como fazer isso com crianças?

Ferraz e Fusari (1999, p. 112) nos falam que podemos ajudar a criança a ter o contato com, “os materiais, as técnicas e os modos utilizados na construção artística da visualidade bi e tridimensional as funções e finalidades das obras a fim de ajudá-las a entender a vida cultural e artística em que vivem.”

Através do contato com os objetos e imagem em museus, a criança se envolve em seu imaginário ela tenta entender e compreender o significado daquilo que a envolve. Nesse sentido, remeto-me ao que afirma Buoro (2003, p. 82) que afirma, “na criança, a imaginação criadora em desenvolvimento é entendida como cumprimento de um percurso que parte de um viver mais espontâneo e imaginativo em direção a um maior racionalismo e menor investimento imaginativo.”

Como deixar a ludicidade de lado, quando falamos em formação de professores de arte? De ensino da arte para a criança? Toda criança tem seu momento de fantasia e imaginação em suas brincadeiras, brincando de navio em uma poça d’água, andando a cavalo em uma vassoura, imagina ser uma fada com varinha mágica transforma o feio em bonito.

A criança, muitas vezes é rodeada de um olhar colorido de quem quer aprender brincando. Ainda conforme diz Bouro (2003, p. 83) “a imaginação criadora antecede a razão e predomina em toda ação infantil.”

Percebemos que desde pequena a criança já cria seus desenhos brincando com as cores através de sua imaginação colorindo o mundo em que vive. Um mundo que muitas vezes não é tão colorido. Lembro aqui do dia em que assistimos ao filme: Crianças Invisíveis. O filme retrata sete realidades em sete

países diferentes, todos protagonizados por crianças e foi dirigido por 8 grandes diretores, no Brasil foi dirigido por Katia Lund (2005).

Foi um dia de reunião do PIBID e depois de assistirmos ao filme fizemos um debate sobre algumas questões do que nós pensávamos sobre o conceito de criança ou de infância. Antes de assistirmos ao filme, o grupo tinha uma opinião que reconhecia que ser criança era brincar, imaginar fazer de conta, se sujar na lama e tudo mais. Mas depois dessa experiência vi que não era só isso, as crianças passavam trabalho nas ruas, abandonadas pelos pais, tinham que se sujeitar a trabalhos que não queriam, roubavam para sobreviver, muitas vezes eram maus e outras crianças ricas não eram felizes. E crianças pobres que não tinham nada para comer e eram sujeitados a trabalhar ainda pequenos, mesmo assim víamos a presença do brincar.

Uma cena me chamou atenção em especial, foi quando uma mãe rica deu um presente para a filha, uma boneca cara, a qual a filha em um momento de fúria, da janela do carro joga a boneca fora. Um senhor que catava lixo juntou e levou pra sua neta, uma menina que no mesmo lugar foi abandonada, a menina andava com a boneca sempre no colo. Quando, já órfã, vendendo flores para sobreviver, a menina pobre vê que um carro passa, era a menina rica que de dentro do carro vê a boneca que jogou fora no colo da menina pobre. O carro estava parado e a menina pobre chegou até o carro e deu uma flor para a menina do carro, nesse desfecho a cena continua e a menina rica começa a cantar e encantar a mãe que em um primeiro momento iria matar a si e a filha, muda de ideia e reinicia uma vida nova.

Hoje o conceito de ser criança para o grupo já é diferente, ser criança não é só brincar, é também ser arteira, malvada e ser abandonada, maltratada, viver triste chorar e sorrir, ter momentos bons e ruins. O olhar romântico sobre a figura da criança foi ressignificado. Sans (1995, p. 20) ao referenciar Dalla e Korczak (1986, p. 59) afirma que, “a criança que não puder fazer suas experiências e que não tiver qualquer oportunidade de cometer seus próprios erros não estará gozando plenamente do direito de viver.”

A arte é transformadora quando entendemos sua importância na vida social. No caso do filme citado, ele transformou meu olhar sobre o sujeito criança. Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p.129) “é do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. O brilho que reflete também o olhar do mestre.”

Para isso é preciso uma prática educativa com questões de valores voltada para as situações educacionais. Ferreira (2003, p. 95) traz que “acreditamos que a educação deva ser pensada de forma cultural, criando mecanismos que deem a todos iguais condições para uma atuação social.” A arte é um caminho para o conhecimento da cultura da humanidade. Com o ensino da arte, aprendemos os saberes com sentido, explorar arte é estar associada à compreensão do direito de aprender sobre o capital artístico cultural como um todo. Ampliando olhares sobre o conceito de arte, remeto-me à Coli (1995, p. 09), quando diz que “é possível dizer, então que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isso é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia.”

Com este dizer podemos ampliar nosso repertório através da arte e de suas manifestações culturais. Na fala de Ferraz e Fusari (1993, p. 16) “o fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao conhecerem e ao conhecê-lo.”

A importância da arte é essencial na vida do ser humano, ter um contato como conhecimento de um mundo cultural através dos patrimônios culturais é conhecer e aprender a valorizar um pouco de nossas culturas. Pois estamos sempre em construção. É na escola que toda a criança deve ter a oportunidade de aprender e cabe ao professor ter o compromisso de levar o ensino da arte em nossas escolas com o comprometimento de ensinar arte, reconhecendo o saber arte como direito de todos. O que comunga com Ferreira (2003, p. 95), quando afirma que, “acreditamos que a educação deva ser pensada de forma cultural, criando mecanismo que deem a todos iguais condições para uma atuação social mais crítica e afetiva.”

É preciso que as instituições tenham espaços qualificados no sentido das crianças ocuparem um lugar na escola para aprender e se expressar e que possam mostrar seus traços brincando na magia de sonhar com seu ambiente imaginário deixando suas marcas em muros, paredes, objetos e outros, mostrando que a arte e a criatividade dialogam com a ludicidade.

Falar do lúdico nas aulas de Arte faz-me lembrar da minha infância, nas brincadeiras de pernas de pau, bambolês, cantigas de rodas e outros que me envolviam com o faz de conta. A importância do lúdico nas aulas de Arte faz parte do cotidiano escolar, com brincadeiras na aula de Arte a criança interessar-se mais pela

arte, é através do lúdico que a criança aprende a expressar e a prestar mais atenção porque se envolve, completa e se completa com o que vê, ouve e descobre.

O professor constrói sua prática baseado no currículo da disciplina de Artes e muitas vezes, quando sua proposta se apresenta de forma mais lúdica, falo de uma atividade, uma vivência com brincadeiras, percebo que a aula rende mais.

O educador se entrega às atividades práticas, na expectativa de enriquecerem o dia-a-dia em sala de aula, através do ensino de arte. Na vida do educador a linguagem artística: o teatro, música, se faz presente nas brincadeiras, pois com essa vivência a criança desperta seu interesse melhorando seu cognitivo e sua percepção por meio da arte.

Pois toda criança ao brincar envolve seu imaginário, há um momento lúdico, mágico, fantasioso, arrisco-me a dizer: um momento criativo. A brincadeira simbólica conhecida como faz de conta são atividades na qual a criança em ação expressa sua vivência, que muitas vezes acontece em casa com a família.

Brinca fantasiando ser mãe, e filha. Por que não fantasiar em ser artista, em viajar nas nuvens ou ouvir o barulho da cachoeira, por exemplo. Segundo Cunha (2002, p. 97) “a criança vive em seu teatro imaginário e no lúdico o tempo todo, brincando de ser um avião, correndo atrás de fadas, brincando com borboletas e desenhando na areia imagem de suas fantasias.”

“A partir do momento em que a criança é capaz de imaginar, ela torna-se capaz de desenvolver a sua experiência através de diferentes formas como a oralidade, a expressão plástica, música e dramática, passando a relacionar-se com o mundo de uma maneira qualitativamente diferente.” (CUNHA, 2002, p. 97).

Em seu mundo imaginário e lúdico a criança cria um espaço que só ela pode entrar e sair. Brinca consigo mesma, sonhando e criando um mundo colorido cheio de graça, onde as ruas são de ouro e cristal, e os pássaros cantam e conversam com ela, voa em suas asas e sorri o tempo todo, vive momentos de um sonho imaginário. E com lápis e papel na mão, ela desenha criando seu desenho imaginário e lúdico, pois a maior parte de seus desenhos é com imagens que são brincadeiras, muitas vezes brincando com seu animalzinho de estimação.

Para Cunha (2002, p. 97) “a imaginação criadora antecede a razão e predomina em toda a ação infantil. Por esse motivo, percebemos a criança, desde pequena, como um ser criativo.” A experimentação e a criação lúdica na vida da criança estão presentes nas brincadeiras, por isso as brincadeiras são tão

importantes na vida da criança. A criança também faz Arte bagunçando, quando espalha objetos pelo chão, suja a mão de tinta, espalha no papel com a intenção de brincar de arte.

Segundo Cunha (2006, p. 09) “as crianças de fato fazem arte ao bagunçarem o mundo imagético das formas convencionais promovendo a desordem lógica no mundo adulto, através dos borrões, fileiras de círculos raiados, manchas, pessoas voando.” O movimento que relaciona o brincar, a ludicidade, a fantasia, o processo de criação e as aulas de artes é algo que o professor precisa compreender e se permitir vivenciar na relação com a criança, formando um exercício renovado, um exercício de aprender com elas como elas apreendem.

## 2.1 O ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Neste subcapítulo falo um pouco sobre o ensino da arte no Brasil com Martins, Picosque e Guerra (1998) entre outros. Com a missão artística Francesa, em 1816 foi criada então, Academia Imperial de Belas-Artes, que defendia a cópia fiel do desenho. Após a proclamação da República que passou ser chamada Escola Nacional de Belas Artes. Sua arte era o Neoclassicismo até o século XX, tinha como prestígio a arte oficial.

Com o academicismo eclético, e a influência francesa valorizavam, na arte os valores culturais e artísticos que foram trazidos pelos imigrantes europeus, já o final do século XIX, as tendências românticas e realistas abordavam os aspectos nacionais.

Mas seu ponto forte era o desenho e a valorização de cópias. Utilizavam-se modelos europeus, desde então a história da arte teve ênfase no desenho, pautada na valorização do produto e na figura do professor com isso ensinava a todos a copiar o mesmo desenho. Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 11) “o objetivo do professor era o aluno ter uma boa coordenação motora e precisão em sua técnica e que de alguma forma servisse para preparação de seu trabalho profissional.”

Em São Paulo na década de 1920 sendo também apresentado o naturalismo em teor nacional, a proposta era de constituir uma arte brasileira no estudo e na reflexão sobre o passado local, através de textos publicados em revistas e jornais no Estado de São Paulo, revista do Brasil. Os textos eram de alguns

intelectuais, dentre eles, Monteiro Lobato e Mário de Andrade, e outros que contribuíram para os estudos e pesquisa de professores de arte para o ensino de arte.

Em 1971, com a Lei nº 5.692, foi contemplada a Educação Artística como disciplina, abordando as linguagens da música, teatro, dança, e artes plásticas nos cursos de 1º e 2º graus. Após estas conquistas ainda era às vezes confundidas como lazer e terapia de descanso das aulas nas escolas, com “teatrinhos e musiquinhas”. Para Ferraz (2001, p. 181):

[...] ao aluno caberia aprender a expressar-se por si só com o mínimo de interferência externa possível. Importava mais a catarse emocional e o fazer espontâneo que o aperfeiçoamento da expressão e o domínio dos conhecimentos artísticos.

A história continua, e hoje vivemos um ecletismo que envolve metodologias diversificadas no exercício de buscarmos um caminho cada vez mais seguro no sentido de melhor contemplar o papel da arte na educação. A presente pesquisa busca a compreensão desses caminhos a partir da presença do lúdico no ensino da arte com crianças, tomando a experiência do PIBID de Artes Visuais UNESC como campo de investigação.

## 2.2 ARTES VISUAIS NA ESCOLA

A arte contemporânea tem alimentado o ensino da arte em nossas escolas, ou deveria alimentar. No trabalho com crianças evidencio a presença do lúdico e da imaginação no exercício de aprender e ensinar arte, uma arte que se faz importante na vida, na ampliação do olhar sobre o mundo, e tão por isso é importante na escola.

Desde as cavernas a arte já era retratada na parede representando suas culturas e costumes, como o bisão tendo hoje um significado importante na arte. E com elas aprendemos sua importância de sua cultura e seus conhecimentos, compartilhados. Ferraz (1984) cita Lanier (2001, p. 17) quando lembra que “o objetivo central do ensino artístico nas escolas é ampliar o âmbito e a qualidade das experiências estéticas dos alunos, e que isso pode ser feito por meio de um processo que denomina ‘canalização’.” A escola pode ampliar o repertório dos

alunos com base nas experiências que eles já têm ao chegar à escola.

O professor tem prazer em ver o aluno se destacar, em suas atividades do ensino das artes visuais em sala de aula, e é prazeroso estar com eles, pois sem eles não há aula. Sobre a figura do professor Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 129) defendem que “como um pesquisador, ele ensina porque quer saber mais de sua arte. E aprende a ensinar ensinando, pensando sobre esse ensinar. E assim ensinando, também aprende.”

Para Buoro (2003, p. 33) “é nesse sentido que podemos vislumbrar toda a importância que a compressão da arte pode no ensino escolar.” A arte contemporânea na escola oportuniza ao aluno que ele aprenda um pouco deste saber, de um conhecimento sobre vida e obras de artistas de toda parte relacionando-se com ela, quando esse aprender acontece de forma lúdica podemos construir relações cada vez mais significativas com nossas crianças.

Se na vida a arte está presente desde os tempos da caverna, estampando sua própria significação, sua importância, porque negar que na escola ela deve estar presente e com a qualidade não apenas de que arte se fala, mas o como essa arte chega até os alunos. A ação metodológica fica em evidência nessa escrita, uma vez que falamos do lúdico, da forma lúdica, da brincadeira, da fantasia como algo presente na criança, algo que vem (re)significar a ação pedagógica porque (re)significa conteúdos de arte com crianças. Falar da formação do professor é o próximo passo, tomando como fio condutor o que aqui defendemos: uma aprendizagem significativa em arte com crianças no sentido de contemplar seu direito de aprender arte.

### 3 A FORMAÇÃO DE PROFESSOR E A EXPERIÊNCIA DO PIBID DE ARTES VISUAIS

Falar de formação do professor, nessa pesquisa, é falar do PIBID de Artes Visuais – UNESCO. São questões que se unem no sentido de que se trata de uma bolsa de estudo de iniciação à docência que tem parceria com a UNESCO. Para entender melhor o que é o PIBID, encontro no site da CAPES a explicação como:

É uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. [...] Concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (CAPES<sup>1</sup>, 2010, sp).

Os acadêmicos do PIBID têm tido vivências e experiências nas escolas, as quais são compartilhadas com todos os outros acadêmicos do Curso de Artes. Esse compartilhar acontece nas suas relações em sala de aula, mesmo na informalidade. Lembro momentos com meus colegas na UNESCO no bloco Z, sala 4 quando discutimos sobre textos e músicas e imagens artísticas no momento de que o PIBID de arte iria se apresentar na escola pela primeira vez na E.M.E.I.E.F. Dionizio Milioli com a mala do PIBID.

Com a mala, as crianças tiveram uma apresentação, de forma lúdica, quando, por exemplo, tiveram que dar um nome para a imagem de um passarinho, todas as crianças participaram dando vários nomes para o passarinho. Houve uma eleição rápida e com o voto da maioria das crianças venceu o nome de Cabrito Tevês, conforme pode ser observado na figura 1 a seguir.

---

<sup>1</sup> Mais informações Disponível em:

<[http://www.capes.gov.br/educação\\_básica/capesPibd](http://www.capes.gov.br/educação_básica/capesPibd)>.

Publicado: Quarta, 03 setembro 2008 20: 48 Última atualização: Quinta.09 Outubro 2014 16:09.

Acesso em: 29 de Outubro de 2014.

Figura 1 - Passarinhos.



Fonte: Portfólio do PIBID de Artes Visuais.

A atividade com a mala envolveu as crianças de forma lúdica. O lúdico é importante nas aulas de Arte faz a criança imaginar, criar, e sonhar. É através do imaginário que a criança brinca com personagens – muitas vezes – criados pela sua imaginação. Celdon (2007, p. 11) fala do conceito de imaginação a partir de três referências que são:

Em primeiro essas explicações podem nos ajudar a construir práticas e ambientes que serão mais propícios para estimular a imaginação. Em segundo lugar, talvez essas explicações possam revelar implicações educacional surpreendente para a nossa concepção. Em terceiro, é evidente que o nosso conceito de imaginação é bastante complexo e amplo.

O PIBID de Arte Visuais em parceria com a UNESCO tem um comprometimento com a formação de professor no sentido de formar acadêmicos em Artes Visuais, garantindo uma formação de qualidade e estar preparado no início de sua carreira como professor iniciante. Com o objetivo de ajudar o acadêmico em sua formação, e a estar preparado com experiência em Artes Visuais para o mercado de trabalho docente.

A oportunidade vivenciada com as experiências no PIBID possibilita ao acadêmico refletir, a importância de sua formação como educador. Quando os Pibidianos abraçaram esta causa de ir à escola com seus colegas e professores em 2011 e 2012 foram para aprender.

As experiências junto às crianças na escola foram especiais para nós acadêmicos, e é a partir dessas vivências que os acadêmicos deram continuidade no ano seguinte, com o novo grupo em 2014. A mala foi um exemplo disso, quando

ao pensarmos a ida à escola em 2014 retomamos a ideia de uma construção lúdica e repleta de fantasia para que de forma cativante pudéssemos apresentar às crianças a proposta do PIBID.

A mala do PIBID foi criada pelos acadêmicos bolsista do PIBID em 2012 como suporte para levar o ensino da arte vinculado à contação de histórias até a escola com objetivo de uma aprendizagem mais lúdica para as crianças, conforme pode ser observado na figura 02 a seguir.

Figura 2 - Criação da mala.



Fonte: Portfólio do PIBID de Artes Visuais.

A mala do PIBID foi criada para levar até a escola contação de histórias e objetos de arte, como livros, imagens artísticas para o ensino de arte na escola Dionizio Millioli para as crianças, pois é através da arte que a nossa cultura é compreendida como um todo.

Figura 3 - Apresentação do PIBID.



Fonte: Portfólio do PIBID de Artes Visuais.

A primeira participação da mala do PIBID (figura 02) foi no dia 19 de setembro de 2012, na escola Dionizio Millioli. Com a chegada da mala do PIBID na escola, que foi um grande sucesso com as crianças, ela também se apresentou na escola na apresentação do boi de mamão, (figura 05) em 2013 que em sua apresentação o lúdico de uma forma estava presente nas brincadeiras com o boi de mamão. Em um evento no ginásio da escola onde as crianças participaram da apresentação que foi uma homenagem à Zumblick, (figura 04) com os pibidianos neste local de Educação básica.

Figura 4 - Apresentações do artista Zumblick na escola.



Fonte: Portfólio do PIBID de Artes Visuais.

Estas vivências mostram a experiência na forma lúdica no PIBID de arte na escola Dionizio Millioli com cenas teatrais que falava da história do Artista Zumblick. A apresentação acontecia através de um teatro, fomentando a imaginação e a fantasia na ludicidade.

A figura 05 representa a apresentação do boi de mamão que teve grandes momentos significativos na escola Dionizio Millioli no ensino de arte, que significaram muito para todos os acadêmicos, pois ainda estão em transformação e o brincar com as crianças fez com que esta ação na ludicidade significasse, ainda mais para os acadêmicos em sua formação.

De acordo com Hernández (2005, p. 34) “todo gesto, toda palavra, toda ação possui uma carga de significação que é preciso só saber interpretar no grupo, para que os estudantes possam ir aprendendo a construir uma atitude analítica-interpretativa.” E ao interpretar aprendemos a lidar com nosso medo, e as linguagens da narração nos ajudam a sermos mais integrantes em grupos saindo de nossa timidez e aprendendo interagir uns com os outros.

Figura 5 - Boi de mamão.



Fonte: Portfólio do PIBID Artes Visuais.

No que defende Martins Filho (2005, p. 67) “o brincar como a atividade essencial da infância, vemos na brincadeira um local de grandes potencialidades para estes encontros, entre estas diferentes racionalidades, a adulta e a infantil.” A ludicidade esteve presente nos preparativos para a nova apresentação do PIBID para às crianças quando pensamos na criação da carroça.

Figura 6 - Ensaios das cores.



Fonte: Portfólio do PIBID Artes Visuais.

Nesse dia o PIBID junto com a professora orientadora Silemar e orientador Marcelo, ensaiamos para apresentação da carroça. Mais uma vez o lúdico estava presente, por compreendermos que dessa forma passaríamos para as crianças o que seria o PIBID na escola. Enquanto terminavam a carroça, ao lado outro grupo se preparava ensaiando os personagens de esculturas, que está caracterizado nas figuras 09 e 10, com determinação e carinho enquanto a carroça

era montada, para se apresentar na escola, todos estávamos ansiosos nos preparativos para essa apresentação.

Tudo era mágico, mergulhamos na imaginação e no lúdico representando esculturas, princesa, Salvador Dali, senhor do tempo, em alguns momentos agíamos como crianças brincantes, foi emocionante, dava para ver o brilho nos olhos de todos os acadêmicos. Como diz Bouro (2003, p. 19) “a vida adquire sentido para o ser humano à medida que ele organiza sistemas internos do ser, e o cérebro humano vai também se desenvolvendo no contato com essa realidade”. E é nessa realidade que o Pibid de Artes Visuais está presente.

Na formação desses acadêmicos, o PIBID de Artes Visuais tem sido de grande importância, ele dá a oportunidade de termos o contato com as crianças e a vivenciarmos experiências significativas na escola.

Figura 7 - Personagens esculturas.



Fonte: Portfólio do PIBID de Artes Visuais.

Este dia foi maravilhoso todos estavam em alguma atividade, ensaiando para a apresentação. A figura 07 demonstra as acadêmicas ensaiando uma peça teatral de esculturas onde de vez em quando elas mudavam de posição em sua encenação.

Esta ação que os Pibidianos se preparavam para sua apresentação na escola tinha significados para as crianças, elas já sabiam através de sua professora, pois tinha avisado que eles iriam receber em sua escola um grupo do PIBID que

traria para eles uma apresentação com uma história linda e diversos personagens. As crianças estavam muito mais animadas e não viam a hora de chegar este dia, as três escolas se preparavam para nos receber. Duas delas nos prestigiaram com apresentação das crianças para nos receber, fomos muito bem vindos, o PIBID de Artes Visuais foi um arraso nas três escolas.

Figura 8 - Montando a carroça.



Fonte: Portfólio do PIBID de Artes Visuais.

A figura 08 mostra os que não estavam no momento ensaiando ajudavam na montagem da carroça, para eles foi difícil a roda da carroça não deu certo foi pouco tempo para eles pensarem em uma nova alternativa que fosse possível colocar a roda.

Então ficou a ideia de quase todos os acadêmicos entrassem na carroça sendo levada por eles, enquanto os personagens das cores cantavam uma música acompanhando a carroça, enquanto era levada pelos personagens.

A carroça era carregada por dois personagens que faziam o papel do cavaleiro em seu mundo imaginário. Tudo era alegre neste dia, de vez enquanto a carroça afrouxava o parafuso e a carroça despencava no chão, os personagens caíam na graça, brincávamos com nossos próprios personagens. Na brincadeira a imaginação e o lúdico fazia-se presente o tempo todo na vida dos personagens.

A finalidade do programa é formar professores que tenham compromisso com a docência, e criar um espaço que ajude a explicitar desejos e expectativas com

relação às construções de aprendizagens que ampliem seu conhecimento em arte.

Conforme diz Hernández (2005, p. 26):

O ponto de partida da formação docente (tanto inicial como a continuada) necessita estabelecer um diálogo permanente entre o que acontece fora da escola (como instituição de formação que passa desde a educação infantil até a universidade) às mudanças na organização dos saberes, nas representações simbólicas, nas formas de trabalho, nas comunicações e na atuação dos docentes em aula.

Este dia chegou e todas as escolas nos receberam de braços abertos. Duas delas nos prestigiaram com apresentação das crianças. Fomos muito bem vindos, o PIBID de Artes Visuais foi um arraso nas três escolas. Retomo ainda a carroça do PIBID, que em sua apresentação causou grande emoção não só nas crianças naquele dia, como também nos acadêmicos bolsistas envolvidos. Cada personagem fazia as crianças pular de alegria.

Um dos personagens que mais chamou atenção delas foi o senhor do tempo, que tinha um instrumento na mão, quando fazia o som do instrumento todos ficavam estátua e ao retornar o som, tudo voltava ao seu normal. Vi tanta alegria naquele dia, as crianças estavam em um mundo imaginário cheio de personagens que interagiam ludicamente em seu mundo imaginário junto com a carroça.

Figura 9 - Senhor do Tempo.



Fonte: Portfólio do PIBID de Artes Visuais.

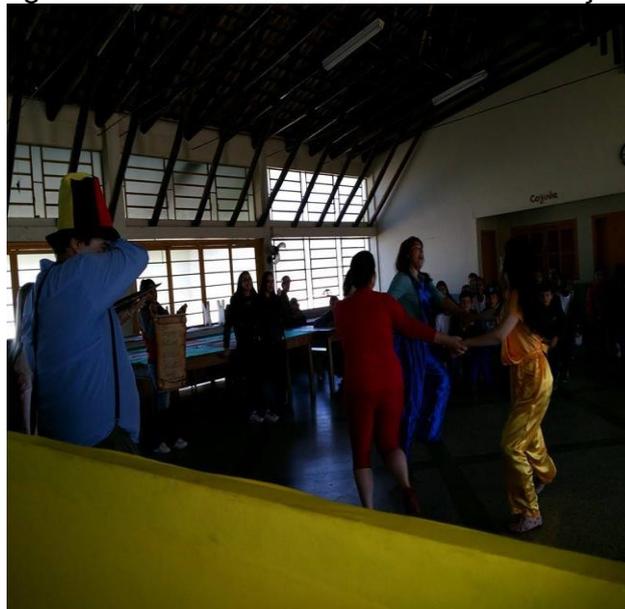
O PIBID de artes está sempre em constante reflexão sobre o que

acontece na escola, analisa planejamento, o próprio projeto político pedagógico da escola, estuda sobre o papel da arte na educação e vem fomentando novas pesquisas. Sobre a ludicidade como algo que se faz presente nas nossas ações, evidencio a partir das vivências reveladas aqui, em específico a mala e a carroça.

Hernández (2005, p. 27) alega que:

Para enfrentar essas mudanças é necessário um projeto de formação inicial de professores que possibilite a construção de cada futuro docente como profissional crítico da educação. O que significa considerar como essencial na formação o espaço destinado à construção da subjetividade de quem se converteu em professor/a. Isto quer dizer que um enfoque de formação que permita afrontar os problemas da formação inicial sob esta perspectiva deverá considerar a reflexão das experiências dos alunos, os próprios alunos e a elaboração por parte deles, de suas ideias interrogações, concepções, etc.

Figura 10 - Lúdico na escola com a carroça.



Fonte: Portfólio do PIBID de Artes Visuais

Há uma coordenação que vai pontuando o eixo da nossa caminhada no PIBID em nossas orientações na UNESCO, no bloco Z sala 4, nos textos e trabalhos a serem apresentados na escola. O lúdico sempre se fez presente no PIBID de arte como uma proposta metodológica. Enquanto elas ensaiavam entravam no mundo da criança que é muito importante para compreender o mundo imaginário em que vivem das brincadeiras fantasiosas da criança.

Figura 11 - Reuniões de formação na UNESCO – grupo PIBID 2012 e 2013.



Fonte: Portfólio do PIBID Artes Visuais.

Em nossos encontros na UNESCO acentuava-se cada vez mais o compromisso de levar o ensino da arte na escola para as crianças com entusiasmo e sempre que possível de forma lúdica. Sabemos que o lúdico é fundamental no ensino da arte, e também em nossa formação, e é uma forma mais significativa e interessante no ensino da arte na participação de todos.

Para melhor compreender sobre o lúdico e a sua relação com as aulas de artes, remeto-me à Fusari (1993, p. 89) quando ela diz que “a experimentação, a criação, a atividade lúdica e imaginação que sempre estão presentes nas brincadeiras, no brincar e no jogo, são também os elementos básicos das aulas de artes para criança.” E ainda em suas palavras diz que “sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, fazem parte do universo infantil e acompanha o ser humano por toda a vida.” (FUSARI, 1993, p. 57).

### 3.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Falar do papel do professor é pensar em educação, em uma prática de qualidade, e desafios de ações metodológicas. Nesta busca profissional o aprendiz de professor possa refletir com o exercício de sua prática, e em seu trabalho de melhor compreender como se dá o ato de educar. Para Nóvoa (1992, p. 12):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um

investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

É nesta prática pedagógica que as suas ações possibilitam as condições de compreender as dificuldades do docente que estão em transformação tendo como ênfase o ensino de Artes Visuais na área da educação Básica e nas universidades, numa perspectiva de ação reflexão. Na fala de Hernández (2005, p. 45):

Os cursos de Artes visuais Licenciatura nas universidades busca-se as transformações desses cursos em licenciatura em Artes Visuais venham acompanhadas de mudanças paradigmáticas e uma profunda reflexão sobre o ensino da arte e o perfil do educador.

Para Pimenta (2002, p. 11) “neste sentido valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos históricos / sociais / culturais.”

O professor constrói seu olhar com as experiências através da teoria e prática no seu olhar construtivo convivendo com o docente. É através do ensinar que o aluno ‘aprende’, e ‘aprende’ com o ‘educador’ e o ‘educador’ ‘aprende’ a o ouvir o aluno compreendemos e compartilhemos nossas experiências.

E ouvindo que se aprende, e ouvindo aprendemos, e se não sentarmos para ouvir, não ficamos de pé para ensinar. O professor sente-se à vontade em seu espaço que é a sala de aula, é ali que ele domina sua prática.

O docente em formação necessita de autonomia didática para expressar seu trabalho, só assim é capaz de enfrentar seu medo nos desafios e processo de aprendizagem, e da educação. Com isso sente-se preparado para estar na escola com os alunos e não perde sua autonomia nesse processo no controle de seu trabalho com o docente, ou seja, ele já tem domínio deste ensino de arte que foi preparado para estar na escola com o aluno como professor iniciante.

Para isso o educador tem que estar sempre em pesquisa continuada, com consciência de levar para escola um ensino qualificado para o aluno que possa contribuir em seu aprendizado.

De acordo com Freire (2011, p. 30) “não há ensino sem pesquisa e

pesquisa sem ensino. Esses afazeres se encontram um corpo do outro ensino contínuo buscando, repercurando.”

Quanto mais buscamos estes saberes mais compreendemos sua importância, e com ela aprendemos a lidar com as linguagens que são necessárias para o ensino do aluno na educação básica.

#### 4 PESQUISA DE CAMPO (ENTREVISTA ANÁLISE)

A análise desse questionário se insere na pesquisa de campo que por sua vez foi feita na UNESC com 21 acadêmicos, que estavam presentes neste dia, quarta feira e na quinta feira mais 8 acadêmicos do PIBID de Artes Visuais. Foram feitas em dois dias, 17/09 de 2014 na quarta feira das 8.30 as 9hs e na quinta feira das 14.30h, às 15hs, no dia 22/09/2014.

Essa pesquisa foi pensada com objetivo de relatar as experiências das vivências dos acadêmicos de Artes Visuais no PIBID, com a investigação das vivências e experiências que direta ou indiretamente envolviam o lúdico.

Antes com os primeiros 10 bolsistas de 2012 que participavam do PIBID na escola Dionizio Millioli na quarta feira da 13hs, às 17hs e na quinta feira da 13hs às 17hs em 2012 e depois com os 25 bolsistas de 2014, que na maioria dos Pibidianos de 2012 ainda estão no PIBID de 2014. E também com os 7 acadêmicos que não participam, mais do PIBID, mais só três dos 7 acadêmicos responderam o questionário no total das coletas de dados 29 no todo.

Pontuando assim de que modo o lúdico contribuiu em sua formação, e como foram estas experiências no PIBID, partindo da experiência com a mala e com a carroça do PIBID de Artes Visuais. Segue as questões com as respostas do pibidianos e as respectivas análises para que possamos melhor refletir sobre as questões aqui apresentadas.

**Pergunta 1:** Como acadêmico (a) participante do PIBID de Artes Visuais – UNESC 2011/2012, lembrando a chegada da mala do PIBID na escola, comente como você percebeu essa experiência?

Cinco responderam que não participaram neste dia e que não estavam presentes porque não participavam do PIBID. Dos que responderam:

#### **Respostas:**

**Leandro 1** - *“Eu participava daquele grupo do PIBID nesta época, mas foi bastante grande o movimento que repercutia pelo curso, os Pibidianos comentavam o entusiasmo que era a chegada do PIBID nas escolas.”*

**Débora 1** - *“Não acompanhei a chegada da mala na escola, mas participei do encerramento na escola onde foi utilizada a mala. Na mala havia*

*objetos do artista Zumblick, e através do objeto Eu e a bolsista Carol contávamos a história do artista. Foi muito legal a experiência.”*

**Mariana 1** - *“Este objeto lúdico foi a chave de toda nossa história, o começo de tudo, e nossas ideias partiram dali. A contação de história se dava a partir da mala sendo carregada, da interação das crianças com a mesma e com os personagens e posteriormente os objetos que dela saiam nos auxiliavam a continuar a história. Essa experiência serviu para uma chegada impactante na escola, estávamos empolgados e vimos que as crianças também. Serviu também para refletirmos a importância do lúdico no meio escolar e como ele nos auxilia a envolvermos mais as crianças para o ensino aprendizagem, para nosso foco.”*

**William 1.** *“Um momento onde provocou a imaginação das crianças, o fato de serem 3 escolas diferentes também.”*

**Caroline 1** - *“Percebi o olhar atento das crianças a curiosidade para saber o que havia dentro da mala, a vontade de participar de cada criança. Esta ação fez com que a escola nos conhecesse e nos aproximou, logo de chegada, dos alunos.”*

Portanto todas as ações na escola tiveram grande aproximação dos alunos, a partir dessas ações, o PIBID ficou conhecido nas escolas e aproximou os alunos tendo mais interesse em seu aprendizado. As vivências dos acadêmicos no PIBID de arte envolviam questões lúdicas a partir de contação de histórias ou pequenas peças teatrais, e diversos saberes diferenciados, incentivando o aluno em seu desenvolvimento de aprendizagem.

Ergam (2007, p. 20) afirma que “é preciso dizer, contudo que o desenvolvimento da imaginação dos estudantes não ocorrerá sem o aprendizado e a memorização de muitos e diversificados saberes”. Saberes em histórias que nos ajudam a memorizar, e o domínio na qual é imprescindível, elas são boas para o ‘educar’. As vivências os eventos e ações educativas estão na vida e nos planejamentos dos bolsistas e está sempre presente no PIBID de Artes Visuais. Para evidenciar estas vivências trago a pergunta número 2.

**Pergunta 2:** Em 2014 a carroça do PIBID esteve nas escolas fazendo uma apresentação, conte como você percebeu essa proposta?

**Respostas:**

**Leandro Jung** - disse que *“o que mais significou pra mim foi o envolvimento dos alunos nas escolas durante a chegada da carroça nas escolas. Aprendi muitas coisas, principalmente no prático, as dificuldades, os anseios, foram superados nos dias das escolas do PIBID.”*

**Mariana 2** - *“A partir do momento que você vivência uma experiência dessas com as crianças através da ludicidade, não há o que pensar diferente e o reflexo disso se dá nos planejamentos de aula que fizemos, nas ideias que demos para as aulas, contendo histórias, personagens, materiais que iriam despertar interesse neles, contendo brincadeiras. Deste modo procurávamos trazer a ludicidade para as ações do PIBID na escola.”*

**Sheila 2** - *“Comenta, foi maravilhoso, os alunos gostaram muito, e nós pudemos resgatar em nós a alegria de infância, podemos dividir ou melhor entrar no mundo deles sendo assim, podendo entender os alunos melhor.”*

Vimos que as experiências dos bolsistas têm sido de grande importância em sua formação, pois para ser professores antes vem as experiências dos estágios, fortalecendo em sua transformação como aprendiz professor.

Pimenta (2002, p. 10) fala sobre a prática e a formação nas atividades do professor em seu preparo no ensinar diz que, “o professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor.” E como temos visto mais uma vez o PIBID tem ajudado e contribuído em seu aprendizado como professor acadêmico em formação. Voltando ainda nas perguntas trago a terceira pergunta e as respostas e dialogando sempre com os autores do mesmo.

**Pergunta 3:** A ludicidade é algo presente nas ações do PIBID na escola que você participa ou participou com as crianças? Comente o que você pensa sobre isso?

### **Respostas:**

**Leandro Jung 2** - *“o que mais significou muito pra mim foi o envolvimento dos alunos nas escolas durante a chegada da carroça nas escolas.”*

**Kênia 3** - *“sempre foi lúdica e é que sempre é pensando para trabalhar com as crianças. Pensar na ludicidade é importante para que a criança aprenda brincando.”*

**Daiane: 3** - *“Sim considero o lúdico uma ferramenta muito importante e*

*fundamental para interagir, com os alunos. Na Educação infantil isso é essencial, pois é através do lúdico que se dá o aprendizado.”*

**Sheila 3** - *“Sim sempre procuramos fazer uma ação pensando na ludicidade até como um ato de envolver nossos alunos. É através da ludicidade que conseguimos despertar a atenção dos alunos.”*

**William 3** -. *“Percebi na mesma forma que em 2012, provocador da ludicidade, da imaginação dos bolsistas e das crianças. O fato de serem 3 escolas diferentes também provocou a imaginário dos bolsistas. A ludicidade e a imaginação andam juntos nas ações do PIBID.”*

**Beatriz 3** - *“Na escola que eu participava (Bairro Da Juventude). O lúdico estava sempre presente, atendíamos a ED. Infantil, e nesta fase o lúdico é uma ferramenta muito importante para os professores. Acredito que através da ludicidade é possível abordar qualquer assunto dentro das artes.”*

**Silvana 3** - *“Penso que é muito importante, pois traz a magia a fantasia que é muito significativo em artes sem a ludicidade tudo fica muito sem encantamento. Penso que o caminho é este, as crianças esperam isto do professor de artes.”*

Acredito que estão preparados para enfrentar a realidade da escola pois com tanta experiências e ações significativa na escola sendo aprendiz de professor iniciante. De acordo com Pimenta (2002, p. 19) “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mais também da reafirmação de práticas consagrada culturalmente e que permanecem significativas.” São experiências que motivam os professores a querer mais a experimentação da arte no ensino e na prática tendo mais significados. E é através desses significados que ainda trago a quarta pergunta.

**Pergunta 4:** Em 2014 a carroça do PIBID esteve nas escolas fazendo uma apresentação, cite como você percebeu essa proposta?

### **Respostas:**

**Daiane 4** - *“O PIBID é fundamental na graduação do acadêmico pois com este projeto compartilhamos experiências e trocamos ideias, com professores que acompanhamos durante as aulas.”*

**Mariana 4** - *“O PIBID significa muito para mim. Foi como uma primeira*

*escola, primeiro estágio, ele me mostrou o dia a dia de uma escola, da sala de aula, o contato com as crianças. Proporcionou-me viagens de conhecimento, uma oficina maravilhosa em grupo – Vivências com o corpo, me deu a troca de conhecimentos, muitas leituras, reflexões, uma formação que me encanta a cada dia. Levo muito do PIBID para minhas aulas, o trabalho em equipe, a forma com que planejo as aulas, a ludicidade, responsabilidade. Sou grata ao PIBID, aos supervisores, colegas, por tudo que me proporcionaram e ainda proporcionam.”*

**Gabriela 4** - *“O PIBID é uma das melhores formas de aperfeiçoar a atuação em sala de aula, pois aprendemos como ser um bom professor.”*

**Sheila 4** - *“Nos possibilita ter experiências significativa, e que em outros projetos não teríamos, é uma preparação para ser um professor comprometido, bom professor. Nos dá confiança para entrar e assumir uma sala de aula.”*

**Leonardo 4** - *“O PIBID está sendo para mim uma oportunidade ótima, quando penso em mim, como um professor de Artes. Nos prepara para tal compromisso dando ênfase ao profissional docente e vejo que o professor já formado em atuação na escola, também recebe contribuição sobre este programa institucional.”*

**Kênia 4** - *“O PIBID coloca o acadêmico de licenciatura na escola, e assim nos conhecemos toda a rotina da escola, e tenho mais segurança e certeza da profissão.”*

**Debora 4** - *“O PIBID é de grande aprendizado, como um estágio aprendemos em grupo no ambiente de trabalho. As leituras de textos, seminários são de grande importância e também as oportunidades de viajar para lugares que talvez eu não conseguiria ir.”*

**Beatriz 4** - *“O PIBID faz parte da minha vida acadêmica, acredito que mudou muito, a minha expectativa de estar em sala de aula. A experiência do estágio é completamente diferente do que vivemos nas escolas junto ao PIBID. O PIBID me permite vivenciar cotidiano da escola o que é muito importante na formação.”*

Vimos que as experiências dos bolsistas têm sido de grande importância em sua formação, pois para serem professores antes, vêm experiências dos estágios, fortalecendo em sua transformação como aprendiz professor.

Pimenta (2002, p.10) fala sobre a prática e a formação nas atividades do professor em seu preparo no ensinar diz que: “o professor em formação está se

preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor”. E como temos visto mais uma vez o PIBID tem ajudado e contribuído em seu aprendizado como professor acadêmico em formação.

Estas experiências foram significativas para mim e para os acadêmicos, aprendemos lidar com o medo e a frustração, com o lado positivo e negativo, pois são experiências que precisamos vivenciar no aprender e de ensinar aprendendo com nossos erros.

Na formação acadêmica a experiência dos estágios é importante, pois com estas vivências nós aprendemos como agir e como comunicar com os docentes em sala de aula. Com tantas experiências significativas me fez lembrar de minha experiência que passei neste curso de Artes Visuais.

Quando estive doente com problemas, sobre minha memória, mesmo assim não desanimei, Deus deu força para mim continuar e não desistir do meu curso. Com ajuda de “Deus” e dos “professores” cheguei até as escolas junto com o PIBID de Artes Visuais, e foi lá que recuperei minha autoestima me sentindo valorizada por aquelas crianças.

A recuperação de minha memória foi através do contato com as crianças, em sala de aula estávamos fazendo uma ação com o boi de mamão para apresentação na escola, quando uma delas perguntou como desenhar o boi de mamão, pois falava que não sabia desenhar, aquela pergunta me levou ao meu passado na minha infância na vivência na escola.

Tive então minha primeira lembrança do que tinha perdido de minha infância, que foi lembranças de grande importância e muito significativo para mim. Richter (2007, p.63) afirma que “é necessário que ele viva criativamente as possibilidades que o passado redivivo, matérias resgatadas no discurso por meio da memória, realiza ao interagir com o presente exuberante da infância de nossos alunos.”

Isso aconteceu na escola Dionizio Millioli, onde junto com a mala do PIBID começou a minha experiência na escola. Estas experiências foram significativas para mim e para os acadêmicos, aprendemos lidar com o medo e a frustração, com o lado positivo e negativo pois são experiências que precisamos vivenciar no aprender e de ensinar aprendendo com nossos erros.

Às vezes são pequenas coisas que deixamos passar por não mergulhar no quilo que pretendemos aprender, nos arrependemos mais tarde. Por isso

devemos compartilhar nossas experiências, não só pensar em nós mesmos, mais incentivar nossos amigos ajudar uns aos outros quando ele ou (a) precisa motivando sempre a não desistir de sua caminhada de seu estudo, uma palavra amiga ajuda muito, dar a mão e compartilhar alegrias e seguir em frente, é sermos melhores hoje e no amanhã.

## 5 PROPOSTA DE CURSO

- TÍTULO: Arte, imaginação e ludicidade.
- Ementa: A Arte e sua relação com a imaginação e a ludicidade.

Material pedagógico e o ensino da arte. A importância do lúdico na formação do professor de artes.

- Carga horária: 90 minutos
- Público-alvo: Alunos da escola Municipal e estadual do Município de Criciúma/SC

### JUSTIFICATIVA

Vimos que nesta pesquisa o ensino da arte através da ludicidade e a imaginação e de grande importância na vida da criança, Pois ao brincar a criança aprende brincando, através de seus atos imaginários sonhadores. Como trabalho de conclusão de curso, o que tem o tema: **A importância do lúdico na formação de professor de artes: Reflexões a partir das experiências do PIBID de Artes Visuais?**

Oportunizando o acadêmico aprendiz de professor a ter oportunidade de levar até a escola o material pedagógico como a roleta criativa. Este brinquedo pedagógico que tem como conhecimento, o ensino da arte, com objetivos ampliar o repertório do aluno através da forma lúdica, na escola vivenciando experiência estética na vida do aluno.

Levando para estes docentes uma ação do ensino de arte para que seu aprendizado seja eficaz. Alarcão (2010, p. 47 - 48) afirma que “a ideia do professor reflexivo, que reflete em situação e constrói conhecimento a partir do pensamento sobre a sua prática, é perfeitamente transponível para a comunidade educativa que é a escola”. Por isso o professor deve estar sempre em pesquisa contínua, para melhor refletir sobre o assunto na atuação em seu cotidiano.

Objetivo Geral: ampliar o repertório artístico dos alunos através de confecção do material pedagógico evidenciando o lúdico como uma forma de melhor trabalhar a arte com crianças.

Objetivos Específicos: possibilitar uma vivência na escola junto com o professor de artes, mostrando a importância do lúdico na escola para contribuir no

ensino do aprendizado do aluno relacionando obras artísticas na brincadeira da roleta.

Compreender a importância da ludicidade na brincadeira e a imaginação na vida do docente na escola.

## **METODOLOGIA**

No primeiro momento me apresentaria para professora da escola onde o PIBID de arte está envolvida no projeto, em seguida mostraria o projeto do material pedagógico roleta criativa. Esta roleta com tem envelopes coloridos com um número em cada envelope e dentro imagens artísticas, e envelopes brancos com perguntas sobre as imagens artísticas que também tem o mesmo número que vai nos envelopes coloridos para identificar os artistas, conforme a pergunta.

Em seguida montaria a roleta e explicaria como seria a brincadeira, que começa com dois grupos de alunos, grupo A e grupo B, que começa girando a roleta, em cima de uma mesa ficará todas as imagens fora dos envelopes coloridos, porém do lado de cada envelope que tem seu número. Os alunos vão olhar bem todas as imagens e o nome dos artistas memorizando, em seguida rola a roleta.

Ela para em um envelope, conforme o número que cair, pega o envelope branco abre e lê a pergunta, que tem a ver com as imagens, artísticas que estará espalhado em uma mesa com o mesmo número que está no envelope branco. Se acertar continua na brincadeira, se errar passa pro grupo seguinte. O grupo que tiver mais envelopes coloridos ganhará a partida. Os Artistas são Tarsila Do Amaral, A negra, Abaporu, Pablo Picasso, Mundo guru, The Arcimboldo Effect, Salvador Dali, Enigma se fim, O sonho, Leonardo Da Vinci, Última ceia, Pequena Madona De Verrocchio e Joan Miró.

## 6 CONCLUSÃO

Quando pensei em iniciar esta pesquisa me veio logo em mente o PIBID de Artes Visuais. Por ser um projeto que dá ao acadêmico a oportunidade de ter uma formação de qualidade. Foi a partir da experiência do PIBID e do acompanhamento dos professores junto com o grupo de 5 acadêmicos de Artes Visuais que me senti estimulada a pesquisar.

Os acadêmicos em suas vivências e experiências as quais o foco era a investigação do lúdico e imaginação no PIBID de Artes Visuais. Sua relação com as crianças fazia com que eles sonhassem mais alto, em ser professor, tendo mais certeza em sua formação ao brincar com eles nas horas de ensaios nas ações de festivais na escola.

Para Pimenta (2002, p.17) “o que nos coloca constantemente como desafio trabalhar com suas diferentes linguagens, discursos e representações.” As suas representações e ações na escola faziam brilhar seus olhos.

Percebemos que na investigação e nos dados coletados a forma lúdica, e a imaginação esteve presente, nas experiências e vivências dos acadêmicos do curso de Artes Visuais, e que acrescentaram em sua formação.

Esta pesquisa teve como melhor objetivo na investigação mostrar as experiências dos acadêmicos na forma lúdica e na imaginação, junto com a mala e a carroça do PIBID de Artes Visuais. Concluímos então que o lúdico e a imaginação fazem-se presente nas vivências do acadêmico, na ida as escolas e vindas, e nas reuniões do PIBID na UNESC.

Nas experiências nos preparos de leituras e textos, para os acadêmicos do PIBID de Artes Visuais, e no comprometimento de estar presente nas escolas com as crianças, em seu ensino de arte. Pimenta (2002) fala sobre o exercício na escola que para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Tendo um olhar mais crítico e significativo, e de uma certeza concreta de sua formação.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. BRASIL. **Lei n. 9.394**. De 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 10 set. 2014.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense.2006

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre, 2002.

ERGAN, Kieram. **Por Que A imaginação é importante na Educação?** 2007.

FARIAS, Agnaldo; ROELS JR, Reynaldo; RIBENBOIM, Ricardo; SCHUNK, Rodney. **Cotidiano/arte: objeto anos 60/90**. São Paulo: Itaú Cultural, 1999.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papiros, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir S. **Infância: Imaginação E Educação Em Debate** (org.). Campinas, São Paulo Papiros,2007.

HERNÁNDEZ, Fernando, Marilda de Oliveira. **A Formação de Professor. E o ensino das artes Visuais**. (Org.). Santa Maria, ED. UFSM. 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, Ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludo pedagogia \_ Ensaios 1: Educação e ludicidade. Salvador: Gepel,2000.  
MARTINS FILHO, Altino José. II. Fernanda Carolina Dias Tristão. **Criança pede**

**respeito:** temas em educação infantil, ano 2005.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles.

**Didática do Ensino de Arte:** a língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu.

**Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa:** Características, usos e possibilidades.

Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, v.1, n 3, 2º sem./1996.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores - UFPI.** Disponível em:

<[www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT1\\_13\\_1990.PDF](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT1_13_1990.PDF)>.

De HMM Bandeira. Acesso em: 10 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores e profissão docente.** 1992.

Disponível em:

<[www.google.com.br/?formação+de+professores+e+profiss%C3%A3o+docente](http://www.google.com.br/?formação+de+professores+e+profiss%C3%A3o+docente)>.

Acesso em: 22 nov. 14.

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira Fernando Hernández. **A Formação de Professor e o ensino das Artes Visuais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

PIMENTA, Garrindo Selma. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São

Paulo: Saberes da docência, 2002.

RICCHER, Sandra; FRONCKOWIAK, Ângela Congo. Educacional. Tomando por

base Garcia (1999), Nóvoa (1997) e Freire (1996) n° 2007. **Professores reflexivos, de professores autônomos e de pesquisadores.** 2007.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista:** fundamentos para o ensino

das artes plásticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

SANTIN, Silvino. **Educação Física:** da opressão do rendimento á alegria do lúdico.

Porto Alegre: Edições EST/ESEF\_ UFRGS,1994.

SILVIO ZAMBONI **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. Campinas:

Autores Associados, 1998.

**APÉNDICE (S)**



2. Em 2014 a carroça do Pibid esteve nas escolas fazendo uma apresentação, conte como você percebeu essa proposta?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3. A ludicidade é algo presente nas ações do Pibid na escola que você participa ou participou com as crianças? Comente o que você pensa sobre isso?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

4. Comente sobre o que o Pibid significou ou significa pra você em sua formação acadêmica enquanto futuro professor de artes visuais?

.....

.....

.....

.....

.....

**Obrigada.**  
**Janete Piazzoli Pereira.**

**APÊNDICE B - PARTICIPANTES DOS QUESTIONÁRIOS**

Caroline Balhejo Saneripo  
Lara Biava Sacret  
Jhenifer de Oliveira Pereira  
Silvana Rodrigues Santos  
Rosana Peruchi Luís  
Kariane do Nascimento Paivam  
Danieli Mezar Danin  
Leonardo Pinheiroi  
Beatriz Costa Licheski  
William Marcos Machado  
Cheila De Sousa Brigido  
Gabriela Kuboski  
Daiane Cardoso Paes  
Kenia Bitencourt Goulart  
Larissa Rocha Soares  
Debora Teixeira Maier  
Leandro Jung

Os acadêmicos que já não participam mais.

Jéssica Padoim  
Clarisse, Elaine, Michele  
Juliana Guimarães  
Mariana Dal Molim  
Jhonata e Gabriel

Jhonata, Gabriel, Jéssica, Clarisse, Elaine, Michele e Paula não responderam as questões.

**ANEXO (S)**

**ANEXO A – AUTORIZAÇÃO**

**UNESC UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA**

**AUTORIZAÇÃO**

**Eu,** \_\_\_\_\_, autorizo a acadêmica Janete Piazzole Pereira a usar a minha escrita no seu trabalho, de conclusão de curso<sup>1</sup>, assim com a minha imagem nas fotos dos arquivos/registros do PIBID de Artes Visuais – UNESC.

Assina: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2014